



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Congruência entre características pessoais e dos ambientes de curso superior como indicador de identidade vocacional
Autor	CAMILA GLASENAPP CHWARTZMANN
Orientador	MARCO ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA

A teoria dos tipos vocacionais (ou personalidades vocacionais) de Holland postula que tanto os indivíduos quanto os ambientes de trabalho podem ser caracterizados conforme seis tipos: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). Mesmo que a personalidade das pessoas seja composta por vários dos tipos de interesse, cada pessoa apresenta uma combinação única deles, em geral predominando dois ou três tipos. Pessoas com combinações parecidas mostram um padrão semelhante de interesse vocacional e costumam escolher ambientes ocupacionais semelhantes. Assim, a combinação desses elementos pode contribuir para podermos entender porque os indivíduos escolhem determinada profissão. A hipótese da congruência, derivada da teoria, estabelece que quanto mais parecido for perfil da pessoa com o perfil do ambiente de trabalho (ou de estudo) no qual ela está inserida, maior será sua satisfação e melhor o seu desempenho. A literatura tem apresentado algum suporte para essa hipótese, mas os efeitos observados são pequenos e por vezes inexistentes. O objetivo desse estudo foi testar a hipótese da congruência em uma amostra de estudantes universitários. A expectativa era de que estudantes com perfis mais congruentes com o perfil médio do seu curso apresentassem maiores índices de identidade vocacional (identificação e satisfação com a carreira escolhida). Participaram do estudo 172 estudantes universitários com idade entre 18 e 36 anos, de seis cursos de graduação da UFRGS ($M = 21,21$ e $DP = 3,00$). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, uma escala para medir o perfil de tipos vocacionais de Holland e uma escala de identidade vocacional. Escores de congruência foram gerados a partir da comparação do perfil de cada participante com o perfil médio dos estudantes do seu curso. Os resultados não mostraram correlação significativa entre a congruência e a identidade vocacional. Tais resultados, embora não estejam de acordo com a expectativa teórica, são similares aos de outros estudos que também não encontraram evidências a favor da hipótese da congruência. Podem existir algumas explicações plausíveis para esse fato, que merecem ser investigadas em estudos futuros. Em primeiro lugar, o método do cálculo da congruência utilizado nesta pesquisa pode ter tido baixa validade, levando a resultados pouco confiáveis. Em segundo lugar, a medida de identidade vocacional empregada pode ter sido influenciada por uma visão idealizada do curso escolhido, o que pode ter produzido pouca variabilidade nas respostas dos participantes, dificultando a observação de alguma relação da identidade com a congruência. Por fim, é possível que a própria hipótese da congruência, embora teoricamente plausível, não se sustente na atualidade. Cada vez mais as profissões apresentam múltiplas possibilidades de atuação, em diversos contextos, o que permite que pessoas muito diferentes entre si possam encontrar ambientes de trabalho compatíveis com seus interesses dentro de um mesmo campo profissional, e assim sintam-se identificadas com a profissão. Além disso, deve-se considerar que o presente estudo não investigou características de ambientes de trabalho propriamente ditos, mas sim de ambientes de cursos, o que pode ter levado a uma caracterização dos cursos mais heterogênea, reduzindo o grau de congruência entre indivíduos e ambientes.